

O ESTRESSE DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM E O IMPACTO NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE NO CENÁRIO ATUAL DA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS.

Laís Lopes Gonçalves¹, Caroline Nascimento de Souza¹, Juliana Maria Bello Jastrow¹, Larissa Zuqui Ribeiro¹, Larissa Chagas Suhett¹, Brendon Edson Armanini¹, Alessandra Aparecida de Saldes², Italla Maria Pinheiro Bezerra³.

¹ Discentes da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória/ES – EMESCAM

² Discente da Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS

³ Docente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória/ES – EMESCAM. Vitória

RESUMO

Introdução: Diante da pandemia da COVID-19, doença causada pelo novo coronavírus, foi necessário que as instituições de saúde repensassem seus serviços e o processo de trabalho, uma vez que além de lidar com uma doença de alta transmissibilidade e mortalidade, os gestores de saúde, tiveram que administrar a redução brusca no quadro de funcionários, por conta do afastamento de alguns profissionais. Com isso, além de enfrentarem a superlotação das instituições de saúde, os profissionais que permaneceram atuantes, passaram a receber maior demanda de serviços, e ambos fatores, além de outros, se tornam dificultadores do processo de trabalho, gerando o estresse dos profissionais e, conseqüentemente, impactando na assistência ofertada aos clientes. **Objetivo:** Descrever os impactos do estresse sofrido pelo profissional de enfermagem na assistência prestada à saúde. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados da Biblioteca Nacional de Medicina – PUBMED durante o mês de junho de 2020. Para a busca utilizou-se os descritores baseados no Decs, e assim montou a estratégia de busca: stress AND nursing AND pandemic. Os critérios de inclusão na primeira busca foram: Artigos completos disponíveis, idiomas inglês e português, ano de publicação entre 2016 a 2020. Foram excluídas, teses, mestrados, dissertações e

revisões de literatura. **Resultados:** Foram encontrados 80 artigos abordando a temática, no entanto, após, a aplicação dos critérios de inclusão, restaram 33 artigos, e depois da leitura exhaustiva de títulos e resumos, e posteriormente, realizando-a de forma completa, resultou um total de 04 artigos entre nacionais e internacionais. **Conclusão:** É perceptível, a necessidade do desenvolvimento de ações que promovam, o bem estar biopsicossocial de toda equipe multiprofissional atuante durante o período de pandemia. Para que tais ações aconteçam, é importante que os gestores dos serviços de saúde, estejam empenhados em pensar nas soluções, para minimizar o estresse vivido pelos profissionais durante o processo de trabalho.

Palavras-chaves: Assistência; Enfermagem; Estresse; Pandemia.

INTRODUÇÃO

O termo pandemia possui uma origem grega e foi empregado primordialmente por Platão, no qual tem referência a qualquer acontecimento com uma proporção de conseguir alcançar toda população. E infelizmente é um cenário já vivido e conhecido pela história da humanidade, atualmente no século XXI a nova pandemia viral tomou uma proporção catastrófica desde o fim do ano 2019, quando começou o marco histórico do vírus ainda pouco conhecido denominado COVID- 19, causado pelo novo vírus (SARS- CoV- 2), lembrando que essa mesma forma familiar viral já tem um histórico de cometimento desde o século passado, causando crises de infecções respiratórias. Sendo uma doença de caráter altamente contagiosa, que no caso de não possuir uma intervenção clínica, higienização, cuidado eficaz e imediato, pode levar o paciente à morte, devido suas manifestações clínicas evolutivas. (DE REZENDE, 1998; WORLD HEALTH ORGANIZATION 2019; ALVES 2020.)

Pelo motivo do alto potencial de disseminação e a forma de contágio, no dia 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS), informou ao mundo inteiro a declaração que o surto do novo vírus é de extrema emergência de saúde pública global, um alerta de maior nível no Regulamento Sanitário Internacional. Após essa declaração da OMS, fez com que todos os profissionais da área da saúde e a própria população iniciassem um aprimoramento de conhecimento, cooperação, solidariedade e coordenação com o intuito de extinguir a propagação viral. (WORLD HEALTH ORGANIZATION 2020)

No quesito trabalho, as profissões da área da saúde como: enfermagem, medicina, psicologia, fisioterapia entre outras. Em tempo denominado pandemia de caráter infeccioso respiratório pela organização mundial de saúde (OMS), sofrem com o estresse e carga exacerbada de trabalho devido o cenário atual da COVID-19. Muitas vezes fazendo com que os profissionais atuando nesse combate trabalhem durante horas e mais horas sem intervalos e muitas vezes sem a paramentação de segurança pessoal correta, com o intuito de ajudar a população mundial, evitar a propagação viral e reduzir os danos à saúde que o vírus causa no organismo do hospedeiro. (SANTOS 2017; COFEN, 2020)

O trabalho é advindo de um processo natural que o ser humano passa, fazendo com que suas ações tenham forte influência não só na área da saúde como em toda a natureza. No âmbito saúde esse trabalho tem foco a ação de tratamento terapêutica, o cuidado, e melhora da qualidade de vida (FORTE 2019).

O cuidado, segundo o dicionário da língua portuguesa Oxford Languages, é definido como sendo uma ação submetida a uma rigorosa análise; meditado, pensado. De fato, dentro desta definição o conceito de cuidado de enfermagem está relacionado à organização em forma de processo de enfermagem que contempla a sistemática da assistência à saúde. Sabe-se que, para que um cuidado chegue ao beneficiário do sistema de saúde é necessário embasamento

científico, planejamento, organização, comprometimento e empatia. É a profissão atuante encima do cuidado quem faz de maneira exemplar é a enfermagem, formada pelo enfermeiro e toda a sua equipe, contemplada por auxiliares e técnicos de enfermagem, trabalhando da melhor forma possível para cada caso específico atendido e acompanhado, sempre atualizando conhecimentos práticos e teóricos, buscando da melhor forma uma alternativa para o tratamento de seus pacientes e familiares, fazendo com que esse profissional de enfermagem tenham olhar amplo voltado para todo o campo familiar e social no qual o indivíduo está inserido. (COFEN, 2009)

No Brasil, segundo o Conselho Federal de Enfermagem, os profissionais da categoria já chegam ao quantitativo de 2.321.509 trabalhadores da saúde. Dentro desta perspectiva, sabe-se que, a função exercida por estes profissionais demanda uma grande carga de energia, concentração, empatia e atenção, além de ter um impacto direto à saúde mental deles, pois estão lidando diretamente com a vida da população. Isso se dá pelo fato de que o serviço prestado ao paciente dentro do sistema de saúde é um melhor prognóstico, qualidade de vida e o cuidado de forma global. (COFEN, 2020)

Estar lidando diretamente com a vida em suas mãos os profissionais de saúde possuem uma responsabilidade gigantesca, estando suscetível a adquirir diversos problemas, e um desses vem chamado atenção ao decorrer dos anos. O estresse tem sido um dos maiores problemas enfrentados pela categoria da enfermagem, haja vista que se manifesta de formas distintas como por exemplo doenças cardíacas, câncer, acidente vascular encefálico, depressão, ansiedade, transtorno bipolar, crises de pânico e outros agravantes de saúde desses profissionais. O estresse relacionado à profissão associa-se diretamente a hipertensão arterial sistêmica, doenças cardiovasculares e distúrbios psicológicos que contribuem para cerca de 120.000 óbitos no continente americano. (GOH J, 2015)

Desse modo, este estado emocional é resultado de uma discrepância entre a exigência em demasia relacionado ao fluxo de trabalho intenso e muitas vezes também a ausência de ferramentas disponíveis para administrá-lo, e infelizmente um descontentamento salarial da classe. Além de estar fortemente relacionado ao modo como o indivíduo lida com as situações de estresse mediante diversos fatores estressores, chegando a ser patológico e afetando a vida desse indivíduo de forma catastrófica. (MOREIRA *et al.* 2017)

O enfermeiro que atua na parte de coordenação de equipe possui diversos papéis, remetidos ao compromisso no cotidiano de trabalho. Nisso, pode acabar resultando em algo que é muito comum e muitas vezes acontece, uma sobrecarga de funções, obtendo resultado de um ambiente hostil de trabalho, cansativo, estressante e perigoso, propiciando um estado de cansaço além de físico, também mental. Num cenário como o de uma pandemia aumenta ainda mais esse desgaste, deixando um alerta de preocupação à esses profissionais que muitas vezes podem sofrer um processo de adoecimento por não suportar as situações englobadas

que está sujeito a passar com a nova rotina de fluxo de trabalho, e o medo do desconhecido. (ARAÚJO & OLIVEIRA, 2009; GARCIA, 2019; LIMA, 2020)

Dentro desse contexto inserido no atual cenário de pandemia mundial causada pelo novo coronavírus, a oferta do cuidado se torna a cada dia que se passa extremamente fundamental, mais do que isso, tornou-se a demanda principal do sistema de saúde mundial, acessado simultaneamente por uma população crescente de infectados, eviscerando uma realidade há muito vivenciada pelos profissionais da área da saúde em especial, a enfermagem, o estresse profissional. (SANCHEZ, 2020; DE GOUVEIA ARAUJO, 2020)

Como líder e responsável pela coordenação da sua equipe, o enfermeiro deve manter um olhar minucioso, apurado e crítico nessas situações desafiadoras que o coronavírus tem acarretado. Esses profissionais em tempos como esse de pandemia têm sofrido com a auto cobrança para execução das atividades realizadas a esses pacientes com excelência nas suas atividades de rotina no trabalho, fazendo com que gere ainda mais um fator estressante. Levantando um questionamento importante acerca da situação, de quem vai ter um olhar humano para exercer o cuidado de quem está cuidando, gerando uma reflexão crítica dos causadores de estresse no âmbito hospitalar, e auxiliando na implementação de um processo de melhoria contínua nesse ambiente. (GARCIA 2019; DE OLIVEIRA MARINS, 2020)

Desse modo, o objetivo deste estudo é fazer a identificação de como o estresse dos profissionais que atuam na área da enfermagem, tem impactado na qualidade na prestação da assistência à saúde por esses profissionais atuantes.

MÉTODO

Trata-se de revisão integrativa elaborada a partir das seguintes etapas: estabelecimento da hipótese e objetivos da revisão; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão de artigos (seleção da amostra); definição das informações a serem extraídas dos artigos selecionados; análise dos resultados; discussão e apresentação dos resultados e a apresentação da revisão.

Para nortear a revisão, formulou-se o seguinte questionamento: qual o impacto do estresse sofrido pelo profissional de enfermagem na assistência prestada à saúde?

Para seleção dos artigos foi realizada uma busca na base de dados da Biblioteca Nacional de Medicina - PUBMED. Para a busca utilizou-se os descritores baseados no Decs, e assim montou a estratégia de busca: stress AND nursing AND pandemic

Os critérios de inclusão definidos para a presente revisão foram: Artigos completos, disponíveis no idioma português ou inglês, publicados entre o período de 2016 a 2020. Deste modo, teses, mestrados, dissertações e revisões de literatura foram excluídos nesse estudo.

Foram encontrados 80 artigos abordando a temática, no entanto, após, a aplicação dos critérios de inclusão, restaram 33 artigos, e depois da leitura exaustiva de títulos e resumos, posteriormente realizando-a de forma completa, resultou-se em um total de 4 artigos.

Figura 1: Resultado da busca de artigos na base de dados.



Fonte: Autoras.

RESULTADOS

A distribuição dos manuscritos é descrita em tabela, conforme ilustrado abaixo na tabela 1, a síntese dos resultados, abordando as evidências percebidas a partir dos artigos estudados.

Tabela 1: Síntese dos manuscritos em relação ao estresse decorrente da pandemia da COVID-19 aos profissionais que atuam na área da enfermagem e seu impactado na prestação da assistência à saúde.

(CHEW *et al.*, 2020) Em pesquisas realizadas com profissionais de saúde mostraram apresentar dor de cabeça, dor de garganta, ansiedade, letargia e insônia. Dentre eles, a ansiedade mostrou-se mais prevalente, seguida por depressão e estresse esses por sua vez eram mais propensos a ter comorbidades pré-existentes.

(SHEN *et al.*, 2020) Os enfermeiros responsáveis pelo cuidado com pacientes críticos de coronavírus têm sofrido grandes pressões psicológicas. Os que estão trabalhando na linha de frente sofrem com a enorme carga de trabalho, medo de se contaminar e frustração com tantas mortes. Em decorrência esses fatores refletiram em dificuldades de dormir, fadiga, nervosíssimo, choro frequente e pensamentos suicidas.

(TAN *et al.*, 2020) Observações mostraram que mais da metade dos entrevistados obtiveram uma pontuação para diagnóstico de TEPT. Há também outros sintomas vigentes, como preocupações com a saúde física, raiva, idealizações paranoicas e alucinações auditivas.

Bem como, apresentaram ansiedade, depressão e estresse nos escores mais altos.

(ALMAGHRABI *et al.*, 2020) Dentre profissionais de saúde entrevistados, mostram ser de alguma forma difícil ter que passar tanto tempo fora de casa. Os mesmos inferem a grande papel das mídias sociais na conscientização da população e mais da metade expõe medo em contaminar algum familiar.

DISCUSSÃO

Os efeitos psicológicos que acompanham este cenário de incerteza, que diminui consideravelmente o senso de controle sobre a realidade podem resultar em estresse, frustração, medo pelo risco de infecção, confusão diante de informações pouco transparentes ou notícias falsas, perda da liberdade e da possibilidade de estar próximo a pessoas queridas, perdas financeiras, evoluindo para perdas de recursos e suprimentos e medo do futuro. (BARBOSA, 2020)

No caso dos profissionais de saúde, que se tornam ao mesmo tempo, cuidadores em tempo integral e, ao mesmo tempo, vivendo um alto risco de contaminação e adoecimento diante do elevado nível de exposição a este contexto, precisam lidar com as fragilidades do sistema de saúde, o que inclui falta de funcionários, sobrecarga de horas trabalhadas, plantões com colegas que podem ser agrupados por demanda e não necessariamente por afinidade ou conhecimento prévio, manejo do sofrimento de pacientes e familiares diante de todo o processo. (BARBOSA, 2020)

O medo, a hesitação e o impacto psicológico em relação aos familiares e a segurança pessoal, são preocupações que podem aumentar o estresse psicológico nos profissionais de saúde, o que pode afetar a disposição de se apresentar para o trabalho, eficiência e qualidade do trabalho também. Além disso, a influência das responsabilidades familiares e preocupações com a segurança pessoal desempenham um papel muito importante na decisão dos profissionais de saúde de se reportar ao trabalho. (MUNHOZ, 2020)

De tal modo que o desafio das instituições de saúde e das instâncias envolvidas no planejamento, execução e controle de situações de pandemia parece ser, para além de cuidar de quem adoce pela doença, atentar para quem pode sucumbir em função de se dedicar ao exaustivo trabalho de prover assistência. (BARBOSA, 2020) Tais estratégias como a preparação da equipe em relação a detalhes específicos da transmissão do COVID-19, provisões para EPI, aconselhamento para crises e preparação da família será útil para aumentar a disposição de se apresentar ao trabalho durante uma pandemia de influenza e de fundamental importância que encontrem condições mínimas para a realização da tarefa. (MUNHOZ, 2020)

Promover um ambiente seguro com os recursos necessário para que os profissionais possam ter condições de exercerem suas funções com os recursos necessários prestando assim uma assistência com qualidade. Foi observado por alguns autores que, os maiores níveis de estresse está relacionado aos profissionais que trabalham no turno da noite, haja vista que, a impressão que os gestores possuem é de que pelo fato dos pacientes noturnos dormirem nesse período a demanda diminui, o que não se mostrou verdadeiro pelo fato de, os pacientes, principalmente os graves, demandam 24h de atenção e cuidado. (ANCP, 2020; MOREIRA 2020)

Desse modo, o dever do compromisso com o trabalho potencializa os efeitos nocivos à saúde do profissional haja vista que, há uma relação entre o excesso de comprometimentos e o estresse, pois muitas vezes o profissional por ter o dever de cumprir seu compromisso, o faz, mesmo com total ausência de condições básicas. (ANCP, 2020)

Muitos profissionais estão trabalhando sob extrema pressão, exaustão e muitas vezes sem uma estrutura mínima necessária para que o trabalho seja realizado de forma adequada e que lhe forneça o mínimo de acolhimento. Portanto, torna-se necessário a criação de políticas públicas de saúde associadas à fiscalização dos conselhos da categoria, além de leis que garantam a esses profissionais melhores condições de trabalho como: regulamentação da carga horária, remuneração adequada, insumos e estrutura necessária para execução do trabalho com qualidade, são fundamentais para que a assistência à saúde seja prestada com qualidade ao usuário do sistema.

CONCLUSÃO

O estresse de um modo geral é responsável pelo afastamento de muitos profissionais ao longo do exercício da função. Os profissionais em especial da área da saúde, lidam cotidianamente com diversos fatores estressores, provocando muitas vezes outras doenças psicossomáticas.

Dentro desse contexto, no atual cenário de pandemia causado pelo novo coronavírus, diante de fatores desconhecidos sobre a doença e sua gravidade, além de aumento na demanda de trabalho, baixo salário e risco de contaminação, o estresse tem um impacto direto na assistência prestada ao paciente. É imprescindível repensar junto aos gestores o modo de equilibrar os fatores estressantes e o cotidiano dos profissionais é vislumbrar uma melhora da assistência ofertada ao usuário do sistema de saúde.

REFERÊNCIAS

- Academia Nacional Cuidados Paliativos. **Lidando com os impactos psicológicos frente à pandemia do coronavírus COVID-19 Profissionais de saúde.** Disponível em: <<https://paliativo.org.br/wp-content/uploads/2020/03/Lidando-com-os-impactos-psicol%C3%B3gicos-frente-%C3%A0-pandemia-do-coronav%C3%ADrus-COVID-1922062020.pdf>>. Acesso em: 10 de Agosto de 2020
- ALMAGHRABI, Rana H. *et al.* Healthcare workers experience in dealing with Coronavirus (COVID-19) pandemic. **Saudi medical journal**, v. 41, n. 6, p. 657-660, 2020.
- ALVES, Júlio César Rabêlo; FERREIRA, Mayana Bonfim. Covid-19: Reflexão da atuação do enfermeiro no combate ao desconhecido. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 1 Esp, 2020.
- ARAÚJO, M. D. F. S. D. & Oliveira, F. M. C. D. (2009). A atuação do enfermeiro na equipe de Saúde da Família e a satisfação profissional. **Revista Eletrônica de Ciências Sociais**, 13, pp. 03-14.
- BARBOSA, Diogo *et al.* Fatores de estresse nos profissionais de enfermagem no combate à pandemia da COVID-19: síntese de evidências. **Comun. ciênc. saúde**, vol. 31, n° 1, 2020.
- CHEW, Nicholas WS *et al.* A multinational, multicentre study on the psychological outcomes and associated physical symptoms amongst healthcare workers during COVID-19 outbreak. **Brain, behavior, and immunity**, vol. 88, p. 559-565, 2020.
- COFEN. **Resolução COFEN – 358/2009.** Disponível em:< http://www.cofen.gov.br/resolucofen-3582009_4384.html>. Acesso em: 10 de Agosto de 2020
- COFEN, Conselho Federal de Enfermagem. Nota técnica nº 01/2020. Orientações sobre o novo coronavírus (Covid-19). **Enferm. foco (Brasília)**, p. 8-9, 2020.
- DE GOUVEIA ARAÚJO, Paula Maria Corrêa; BOHOMOL, Elena; TEIXEIRA, Tereza Aparecida Benjamim. Gestão da Enfermagem em Hospital Geral Público Acreditado no Enfrentamento da Pandemia por COVID-19. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 1 Esp, 2020.
- DE OLIVEIRA MARINS, Thiago Valentim *et al.* Enfermeiro na linha de frente ao COVID-19: A experiência da realidade vivenciada. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, p. e710986471-e710986471, 2020.
- DE REZENDE, Joffre Marcondes. Epidemia, endemia, pandemia, epidemiologia. **Revista de Patologia Tropical/Journal of Tropical Pathology**, v. 27, n. 1, 1998.
- FORTE E.C. N, Pires D. E. P de, Martins M. M. F. P da S, Padilha M. I. C de S, Schneider D. G, Trindade L de L. Processo de trabalho: fundamentação para compreender os erros de enfermagem. **Rev. esc. enferm. USP** [Internet]. 2019.
- GARCIA, Suellen Xavier; SOUSA, Luiza Araújo Amâncio. Os fatores estressantes em enfermeiros da estratégia de saúde da família. **Psicologia e Saúde em debate**, v. 5, n. 1, p. 60-69, 2019.

GOH, Joel; PFEFFER, Jeffrey; ZENIOS, Stefanos. Exposure to harmful workplace practices could account for inequality in life spans across different demographic groups. **Health affairs**, vol. 34, n° 10, p. 1761-1768, 2015.

LIMA, Alice Medeiros *et al.* Relações entre a pandemia de COVID-19 e a saúde mental dos profissionais de enfermagem. **Saúde Coletiva (Barueri)**, n. 54, p. 2699-2706, 2020.

MACEDO, Andréia Barcellos Teixeira *et al.* Estresse psicossocial e resiliência: um estudo em profissionais da enfermagem. **Revista de Enfermagem da UFSM**. Santa Maria: UFSM, 2010-. Vol. 10, e25 (2020), p. 1-17, 2020.

MOREIRA, Amanda Sorce; DE LUCCA, Sergio Roberto. Apoio psicossocial e saúde mental dos profissionais de enfermagem no combate ao covid-19. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 1 Esp, 2020.

MOREIRA, Izadora *et al.* Aspectos psicossociais do trabalho e sofrimento psíquico na estratégia de saúde da família. **Revista Epidemiológica e Controle de Infecção**, vol. 7, n° 1, p. 1-7, 2017.

MUNHOZ, Oclaris *et al.* Fatores associados ao estresse da equipe de enfermagem de unidade de clínica cirúrgica. **Saúde (Santa Maria)**, v. 46, n. 2, 2020.

SANTOS AG DOS, Monteiro CF de S, Nunes BMVT, Benício CDAV, Nogueira LT. O cuidado em enfermagem analisado segundo a essência do cuidado de Martin Heidegger. **Rev Cubana Enferm** [Internet]. 2017 [acesso em 13 agosto 2020]; 33(3). Disponível em: <http://www.revenfermeria.sld.cu/index>.

SANCHEZ, Maritza Consuelo Ortiz *et al.* Pandemia do Coronavírus e Atenção Primária: reflexões sobre os desafios dos gestores. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e310974154-e310974154, 2020.

SHEN, Xin *et al.* Psychological stress of ICU nurses in the time of COVID-19. **Critical Care**, vol.24, n° 200, 2020.

TAN, Wanqiu *et al.* Is returning to work during the COVID-19 pandemic stressful? A study on immediate mental health status and psychoneuroimmunity prevention measures of Chinese workforce. **Brain, behavior, and immunity**, vol. 87, 2020.

World Health Organization. **Coronavirus disease (COVID-19) outbreak** [Internet]. Geneva: World Health Organization; 2020 [cited 2020 August 10]. Available from: [Available from: https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019](https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019).

World Health Organization. **Rolling updates on coronavirus disease (COVID-19) outbreak** [Internet]. Geneva: World Health Organization; 2020 [cited 2020 August 10]. Available from: [Available from: https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/events-as-they-happen](https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/events-as-they-happen)